Tratamento
Respostas disponíveis :

Nível 1
Cuidados de Saúde Primários
Medicina do Trabalho.

Nível 2
Equipas de Tratamento
Centros de Respostas Integradas (CRI)
Unidades de Intervenção Local (UIL) das Divisões de Intervenção em Comportamentos Aditivos e Dependências (DICAD) das Administrações Regionais de Saúde (ARS)

Nível 3
Unidades de Alcoologia
Saúde Mental.

Nível 4
Comunidades Terapêuticas
Departamentos Hospitalares.

Os padrões de consumo de risco e nocivo poderão implicar maiores problemas de segurança e saúde para as empresas do que os de dependência instalada.

Autoria:

SICAD

ACT AUTORIDADE PARA AS CONDIÇÕES DO TRABALHO

apespe

CCP CONFEDERAÇÃO DO COMÉRCIO E SERVIÇOS PORTUGAL

CGTP INTERSINDICAL NACIONAL

CIP CONFEDERAÇÃO EMPRESARIAL DE PORTUGAL

DGS desde 1899 Direção-Geral da Saúde

Marinha

SOCIEDADE PORTUGUESA DE MEDICINA DO TRABALHO

UGT PORTUGAL

Linhas orientadoras para empresas:

www.sicad.min-saude.pt/PT/Intervencao/DocumentosTecnicoNormativos/Paginas/detalhe.aspx?itemId=9&lista=SICAD_DOCUMENTOSNORMATIVOS&bkUrl=BK/Intervencao/DocumentosTecnicoNormativos/

www.act.gov.pt/(pt-PT)/crc/PublicacoesElectronicas/Factoresderisco/Paginas/default.aspx

Diretório do Álcool:

www.diretorioalcool.pt

PREVENÇÃO DO CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

ÁLCOOL
E OUTRAS DEPENDÊNCIAS

NAS
MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS

Substâncias Psicoativas

Substâncias que afetam o sistema nervoso central, estimulando-o, deprimindo-o ou interferindo de outra forma no seu funcionamento.

Delas são exemplo as bebidas alcoólicas, o haxixe, a cocaína, a ecstasy ou alguns medicamentos como os ansiolíticos ou os antidepressivos. O café ou o tabaco contêm também substâncias psicoativas.

O consumo de substâncias psicoativas no local de trabalho pode gerar:

- Perda de produtividade e baixo desempenho;
- Atrasos e incumprimento de horários;
- Insegurança e acidentes nos locais de trabalho;
- Consequências negativas no espírito de equipa e nas relações interpessoais;
- Problemas disciplinares e comportamentais;
- Desprestígio da imagem da empresa e das relações externas.

Os trabalhadores que consomem substâncias psicoativas:

- Têm maior probabilidade de provocar ou sofrer acidentes de trabalho que a população geral.
- Tendem a ausentar-se mais frequentemente do trabalho.
- Apresentam mais comportamentos de risco para a sua segurança e de terceiros.
- Envolvem-se mais frequentemente em conflitos ou comportamentos violentos e são mais repetidamente alvo de queixas.

O estado de influência refere-se ao impacto negativo do efeito da substância psicoativa no trabalho.

O valor da deteção por si só não terá significado.
A substância poderá estar no organismo e prejudicar (ou não) o desempenho e a segurança do próprio e a de outros trabalhadores.
Neste sentido, a avaliação deve ser sempre feita sob a responsabilidade da Medicina do Trabalho.

Fases para a implementação e desenvolvimento da abordagem do consumo de substâncias psicoativas no local de trabalho:

1. Colocar o problema como uma preocupação da empresa

Começar por definir os objetivos da empresa para a segurança e saúde dos trabalhadores com inclusão da prevenção do consumo de substâncias psicoativas.

2. Sensibilização Global da Empresa

Procura-se aumentar o grau de conhecimentos na temática e aumentar a adesão e o envolvimento dos trabalhadores.

3. Identificar Necessidades

Identificar as condições internas e externas para a abordagem destes problemas, designadamente, as condições de trabalho, as atitudes dos trabalhadores face aos consumos de substâncias, a disponibilidade de bebidas alcoólicas, o contexto cultural em que está inserido o local de trabalho.

4. Serviços de Saúde do Trabalho

Deverão dar apoio à empresa desde a fase inicial. Nas consultas (periódicas ou ocasionais a pedido da empresa ou a pedido do trabalhador) o médico do trabalho determina a Aptidão para o Trabalho, além de dar apoio personalizado aos trabalhadores com risco associado ao consumo de substâncias psicoativas: exames complementares de diagnóstico, tratamentos, aconselhamento, estratégias de saúde, reabilitação, etc.
Para tratamentos específicos reencaminha para a Medicina Geral e Familiar e restante Rede de Referenciação.

5. Referenciação

O encaminhamento do trabalhador deve ser feito de maneira a dar a resposta mais atempada às necessidades identificadas em termos de diagnóstico, tratamento e reabilitação.

A abordagem do consumo de substâncias psicoativas no local de trabalho deve:

- SER ESPECÍFICA DA EMPRESA
- ESTAR ESCRITA
- SER TRANSVERSAL
- SER PARTICIPADA

VANTAGENS

Para a empresa:

- maior comprometimento dos trabalhadores, das chefias e dos empregadores;
- melhoria da imagem;
- assunção da responsabilidade social (no mercado e na comunidade);
- redução de custos relacionados com a saúde e a segurança;
- aumento da produtividade;
- redução do número de acidentes no trabalho;
- redução do absentismo.

Para o trabalhador:

- participação pró-ativa em ações de promoção da saúde e segurança no trabalho;
- redução da probabilidade de acidente de trabalho;
- melhoria provável do estado de saúde;
- acesso a informações adequadas sobre substâncias e seus efeitos;
- oportunidade de reflexão e ajuda profissional para alteração de seu padrão de consumo;
- oportunidade de reflexão e ajuda profissional para mudança do seu estilo de vida.

Enquadramento legal

Encontra-se nomeadamente no Código do Trabalho (Lei nº 7/2009, de 12 de fevereiro), bem como na Lei nº 102/2009, de 10 de setembro e na Lei nº 23/2012, de 25 de junho.

Os problemas com o consumo de Substâncias Psicoativas estão por vezes relacionados com as más condições físicas e organizacionais de alguns postos de trabalho e estilos de vida não saudáveis,
entre outros.